

Federação de Associações e Sociedades Científicas. Deveria Existir?

Graciano de Oliveira

Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra

Muitos pensam que as sociedades científicas ainda não conseguiram o peso desejável nem a importância que merecem. Apesar do que se tem feito, há dificuldades; um sinal está no facto de, por norma, quando há eleições para as Direcções, surgir uma só lista não proporcionando espaço para confronto de concepções. Podem adiantar-se várias explicações: há falta de hábitos associativos, esperando-se que as iniciativas partam do Estado, os sócios (dirigentes) estão demasiado sobrecarregados com o seu trabalho profissional, não existem leis protectoras de tais associações, há dificuldades financeiras (embora exista uma lei do mecenato, os empresários portugueses, salvo raras excepções, não morrem de amores pela Ciência).

As associações científicas podem e devem desempenhar um papel importante na promoção da investigação e do ensino e opinando junto aos decisores políticos. E cabe-lhes também uma tarefa que no nosso país é essencial: a divulgação da Ciência, tanto o que ela é como o que faz.

A divulgação da Ciência serve também para transmitir a ideia da sua importância. É óbvio que não existe, na sociedade portuguesa, o sentimento generalizado da importância da Ciência. A esfera económica precisa pouco dela, passa bem com a importação de *know how* e o pagamento de salários baixos parece ser mais atraente do que altas cavalarias científicas ou tecnológicas.

Temos um Ministério da Ciência e Tecnologia, mas é significativo que nunca haja crises políticas nem grandes debates na Assembleia da República motivados pelas

orientações daquele ministério. Nas campanhas eleitorais fala-se de reforma fiscal ou da política da saúde, a política científica não lembra a ninguém. Discute-se muito se o Estado deve subsidiar a cultura, se, subsidiando-a, não está, de algum modo, a orientá-la. Os mesmos problemas se podem pôr a respeito da Ciência. Só que a Ciência não interessa a ninguém ou, para ser mais optimista, interessa a muito poucos, quase só aos cientistas. O Estado deve ignorar a Ciência, deixando o seu destino entregue à mão invisível do mercado? Deve orientá-la? Deve protegê-la, mas abdicando da sua orientação?

Importância de uma revista dedicada à divulgação da Ciência

Algo se tem feito, reconheça-se, mas muito há ainda a fazer. No que respeita à divulgação, uma ideia desde logo surge: não existe, entre nós, nenhuma revista dedicada à divulgação científica para o grande público. Provavelmente nenhuma das nossas associações científicas terá capacidade para publicar uma revista com a qualidade de outras existentes noutros países. Quando há falta de forças ocorrem-nos um ditado: a união faz a força. Note-se ainda que uma tal revista não deveria só dedicar-se a uma Ciência, mas a todas, o que reforça a ideia de reunião de esforços. Podia divulgar a Ciência e, simultaneamente, ser um fórum de discussão.

Mas como concretizar essa reunião de esforços?

O Ano Mundial da Matemática evidenciou algumas

dificuldades e também motivou acções e diligências que convém notar.

Quero referir-me aos vários contactos desenvolvidos pela SPM, bem como reuniões com dirigentes de outras associações que têm interesse na Matemática e com representantes de Escolas e Departamentos de Matemática. Criou-se assim uma dinâmica, talvez incipiente, mas que conviria continuar. Como fui Presidente da Direcção da SPM até Julho de 2000, participei nesses contactos e estou convencido de que se podem recolher mais frutos. Ouvi comentários no sentido de que os contactos e reuniões referidos deviam institucionalizar-se e até a sugestão de que seria vantajoso fundar uma Federação de Associações Científicas. O curioso é que tal federação já existe, só que é pouco conhecida.

A FEPASC tem de mostrar que existe

O seu nome oficial é Federação Portuguesa das Associações e Sociedades Científicas (FEPASC) e funcionou

na R. António Maria Cardoso, nº 68, 1º em Lisboa, tendo conseguido uma sede, em fins de 1999, no Jardim Botânico da Faculdade de Ciências. A FEPASC foi constituída em 20 de Março de 1991. A SPM, no tempo em que fui Presidente, teve contactos com a Federação e solicitou-lhe mesmo apoio para as comemorações do Ano Mundial da Matemática. Várias vezes inquiri, em eventos organizados pela SPM, se alguém conhecia a FEPASC, mas, tanto quanto me lembro, obtive sempre resposta negativa. Seria bom que a FEPASC, além de existir, fosse reconhecida como existente pela comunidade científica. Embora todas as associações, FEPASC incluída, lutem com as dificuldades que referi no início, é a FEPASC que tem de mostrar que existe.

A FEPASC bem poderia ser a entidade promotora da revista de que falei, uma vez que um grande número de sociedades, dos mais variados ramos da Ciência, são suas associadas.

